

Agronomia - Entomologia

Influência do cuidado maternal de *Doru luteipes* (Dermaptera: Forficulidae) na produção de descendentes em criação laboratorial

Isabela Almeida Durães de Resende - 10º módulo de Agronomia, UFLA, estagiária do Laboratório de Controle Biológico de Pragas.

Rosângela Cristina Marucci - Professora do Departamento de Entomologia, UFLA, Orientadora.
- Orientador(a)

Letícia Pereira Silva - Pós-graduanda do Departamento de Entomologia, UFLA.

Ana Luisa Rodrigues Silva - Pós-graduanda do Departamento de Entomologia, UFLA.

Maria Isabel Almeida Souza - 11º módulo de Agronomia, UFLA, estagiária do Laboratório de Controle Biológico de Pragas.

Lívia Maria Ferreira Santos - 8º módulo de Agronomia, UFLA, estagiária do Laboratório de Controle Biológico de Pragas.

Resumo

A tesourinha *Doru luteipes* (Dermaptera: Forficulidae) é um inseto predador, responsável por se alimentar de pequenos artrópodes praga na cultura do milho. As fêmeas de *D. luteipes* cuidam dos ovos defendendo-os quando outros insetos se aproximam. Na criação massal as posturas ficam muito próximas pois são utilizados abrigos de oviposição compostos por canudos plásticos com algodão umedecido em uma das extremidades, suprimindo a necessidade de abrigo e umidade necessária para o desenvolvimento embrionário dos ovos. Assim, objetivamos verificar se as fêmeas de *D. luteipes* podem interferir na postura de outras, quando criadas em ambientes adjacentes e também se o tamanho da fêmea influencia na produção dos ovos. O bioensaio foi conduzido no Laboratório de Controle Biológico de Pragas no Departamento de Entomologia da ESAL/UFLA. Foram utilizados insetos da criação estoque mantida exclusivamente em dieta artificial em condições controladas ($26 \pm 2^\circ\text{C}$, 14 horas de fotofase). Foi utilizado delineamento casualizado, com 12 repetições, sendo cada repetição composta por uma placa de Petri (5 x 1 cm) com duas fêmeas da tesourinha de diferentes tamanhos e suas respectivas posturas contabilizadas previamente. As fêmeas progenitoras, juntamente com respectivos ovos, foram dispostas em lados opostos da placa, a qual foi forrada com algodão umedecido. Em seguida, a placa foi acomodada em arenas experimentais (9,5 x 7,5 cm), de modo a fornecer a dieta artificial. Após 7 dias, foi realizada novamente a contagem do número de ovos da postura de cada fêmea, e posteriormente, determinou-se a porcentagem de eclosão das ninfas. Para comparação do número de ovos das posturas antes e após sete dias, eclosão das ninfas e número de ovos em função do tamanho das fêmeas foi realizada anova seguida do teste Tukey a 5% de significância. O número de ovos do início não diferiu em relação à contabilização feita após 7 dias, mostrando que as fêmeas de *D. luteipes* não interferem na postura da outra fêmea colocada próxima independentemente do tamanho da fêmea e a porcentagem de eclosão das ninfas não é afetada. Verificou-se também que fêmeas maiores apresentavam mais ovos do que as menores (Anova, $F = 5,34$, $df = 1$, $p = 0,0261$). Dessa forma, conclui-se que as fêmeas de *D. luteipes* podem ser criadas próximas, em espaços pequenos, sem que haja interferência em suas posturas e que para obter maior número de descendentes em uma criação é indicado priorizar a produção de fêmeas maiores.

Palavras-Chave: Predador, Controle biológico, Tesourinha.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/MVn4Zbx4hAI?si=ISgyz725UOyhX7Yj>

Sessão: 1

Número pôster: 46

Identificador deste resumo: 2702-17-2568

novembro de 2023